

2- Profissionais e formas de atendimento

Algumas práticas são sugeridas para o atendimento profissional, visando auxiliar a qualificação do cuidado em todo o ciclo gravídico, tais com: **o cuidado multiprofissional, as novas formas de atenção profissional e a inclusão de atividades de apoio e/ou retaguarda aos profissionais de saúde.**

O **trabalho em equipe multiprofissional** consiste em uma modalidade de trabalho coletivo que é construído pela relação recíproca entre as múltiplas intervenções técnicas dos vários profissionais e pela interação entre esses agentes, configurando, através da comunicação, a articulação das ações e a cooperação entre os profissionais.

As equipes de saúde devem apresentar como características: comunicação entre os profissionais; compartilhamento de finalidade e objetivos do trabalho; compartilhamento da abordagem dos pacientes; construção de uma linguagem comum da equipe; construção de um projeto assistencial comum; articulação das ações e das disciplinas; cooperação e colaboração entre os profissionais; responsabilidade e *accountability* (referente a prestação de contas pelos resultados produzidos por parte da equipe e dos profissionais); reconhecimento do papel e dos demais membros da equipe; reconhecimento da complementaridade e da interdependência das atividades dos diferentes membros da equipe; autonomia profissional de caráter independente; flexibilidade da divisão do trabalho e das fronteiras entre as áreas profissionais; preservação das especificidades das diferentes áreas profissionais; questionamento da desigualdade de sua valoração social.

O **cuidado multiprofissional** é necessário para a **introdução de novas formas de atenção profissional**, especialmente na atenção primária, pois geralmente o que ocorre é que a atenção a gestante fica concentrada em encontros clínicos individuais face-a-face, através de consultas médicas e de enfermagem. Há, certamente, atividades de grupos, mas realizadas de forma tradicional, muitas vezes sob a forma de palestras para conjuntos de pessoas. Sendo assim, apresenta-se, no quadro a seguir, algumas sugestões relacionadas a **outras formas de atendimento profissional**:

ALGUMAS FORMAS DE ATENÇÃO PROFISSIONAL NO CUIDADO A GESTANTE

Encontros clínicos individuais

A consulta médica pode ser requalificada no contexto da atenção multiprofissional, ou seja, a interação de outros profissionais de saúde não médicos retirando, da responsabilidade da consulta médica, várias tarefas que podem desempenhar. É necessário um planejamento prévio para cada função-chave de atenção em que fiquem bem claros os papéis de cada membro da equipe.

Em casos complexos, a atenção deve ser provida por uma equipe multiprofissional coordenada por um gestor de caso.

Atenção domiciliar / Visita domiciliar

Há uma série de termos ao classificar as diferentes ações de cuidado em saúde no domicílio, como: “visita domiciliar”, “atendimento domiciliar”, “internação domiciliar”, “atenção domiciliar”.

As definições de cada termo complementam-se e o termo mais abrangente é “atenção domiciliar”, que engloba as definições de todos os outros e contempla todos os objetivos simultaneamente. Envolve ações de promoção à saúde, prevenção, tratamento de doenças e reabilitação desenvolvidas em domicílio.

A visita domiciliar prioriza o diagnóstico da realidade na qual a gestante está inserida e facilita as ações educativas. É um instrumento de intervenção fundamental na saúde da família e na continuidade de qualquer forma de assistência e/ou atenção domiciliar à saúde, sendo programada e utilizada com o intuito de subsidiar intervenções ou o planejamento de ações.

Atendimento por telefone e ou por correio eletrônico (não presenciais)

ALGUMAS FORMAS DE ATENÇÃO PROFISSIONAL NO CUIDADO A GESTANTE

Os atendimentos não presenciais envolvem: acesso online aos prontuários eletrônicos, acesso online aos resultados de exames, prescrições online de medicamentos de uso contínuo, agendamento eletrônico dos atendimentos e acesso online de material educativo

A equipe de saúde pode contatar seus pacientes para o atendimento eletrônico.

Atenção contínua (AC)

Proposta para atender pessoas de forma sequenciada, passando por diferentes profissionais de saúde, num mesmo turno de trabalho. Facilita para a pessoa usuária porque, num mesmo período do dia, ela se desloca para um único lugar e tem a atenção prestada por diferentes profissionais da equipe. (O último horário pode ser dedicado a um trabalho de grupo, com objetivo de educação em saúde).

É prestada, em série, por diferentes profissionais, mas não envolve o trabalho concomitante desses profissionais.

Deve haver um coordenador que pode ser um dos membros da equipe. Esse coordenador articula-se com o pessoal administrativo para verificar se todas as comunicações foram feitas em tempo oportuno, recebe as pessoas no dia agendado, verifica se os profissionais e os locais de atendimento estão disponíveis, checa se os exames complementares solicitados estão prontos e orienta os fluxos na unidade.

Atenção compartilhada a grupo (ACG)

Foca-se em grupos de pessoas com condições de saúde semelhantes (atenção a grupo), segundo a classificação dos riscos, contando com a participação de vários profissionais da equipe de saúde ao mesmo tempo (atenção compartilhada).

Não é apenas um grupo de educação em saúde; permite compartilhar, auxilia na diminuição da ansiedade, permite o desempenho de papéis de modelagem entre os pares, oferece aprendizagem interpessoal e cognitiva.

O planejamento deve ser minucioso- aproximadamente 2 meses antes de começarem os atendimentos; Reunião preparatória da equipe de saúde deve ser feita antes da primeira sessão.

As informações sobre cada participante do grupo são revistas e socializadas, bem como o papel de cada membro da equipe no atendimento.

Sempre exige a presença de uma equipe multiprofissional que deve ter médico, enfermeiro, farmacêutico, assistente social e outros profissionais definidos em função da condição de saúde do grupo (médico e enfermeiro são imprescindíveis).

Grupo operativo (GO)

A técnica se constitui de trabalho com grupos, cujo objetivo é promover um processo de aprendizagem para os sujeitos envolvidos, baseado numa tarefa. O grupo pode ser formado por portadores de determinada condição de saúde, por portadores de grupos de condições de saúde assemelhadas, por idade, por gênero e outros critérios.

Benefícios: redução dos atendimentos individuais, participação ativa das pessoas usuárias e estímulo a autonomia das pessoas na produção da saúde, melhoria no acolhimento, fortalecimento do elo entre as pessoas usuárias e profissionais de saúde, incremento da solidariedade, melhora nos processos de informação, melhora da capacidade de verbalização.

Atenção por pares (ou atenção por leigos)

Significa introduzir ou ampliar, na atenção primária, as atividades de grupos de portadores de condições crônicas, conduzidas por pessoas leigas portadoras dessas condições.

A seleção da pessoa usuária, que irá conduzir o grupo, é feita pela equipe de saúde, através de entrevista e observação. Adotam-se critérios como empatia, interesse em ajudar, motivação, habilidade de comunicação, interesse no trabalho voluntário e boa capacidade de autocuidado. A pessoa passa por uma formação para capacitá-la como facilitadora de grupos, realizada pela equipe de saúde.

Algum membro da equipe de saúde pode estar presente no grupo, mas somente como observador.

Para que os profissionais de saúde qualifiquem o cuidado ofertado é indispensável que usufruam de **atividades de apoio e/ou retaguarda**, que busquem melhorar a qualidade do atendimento, bem como a integração das práticas profissionais e dos serviços de saúde. Por exemplo, promover uma cultura de trabalho conjunto entre os profissionais da equipe da atenção primária e os especialistas, envolvendo atividades educacionais, de supervisão, de pesquisa, de ações de atendimento a distância, de segunda opinião, etc.

EXEMPLOS DE ATIVIDADES DE APOIO E/OU RETAGUARDA AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Apoio matricial e equipe de referência:

O apoio matricial sugere modificações entre as relações dos níveis hierárquicos em sistemas de saúde; nesse caso, o especialista integra-se organicamente a várias equipes que necessitam do seu trabalho especializado. Além da retaguarda assistencial, objetiva-se produzir um espaço em que ocorra intercâmbio sistemático de conhecimentos entre as várias especialidades e profissões.

A equipe ou profissional de referência são aqueles que têm a responsabilidade pela condução de um caso individual, familiar ou comunitário, ou seja, encarregar-se da atenção ao longo do tempo.

A proposta de equipe de referência exige a aquisição de novas capacidades técnicas e pedagógicas tanto por parte dos gestores quanto dos trabalhadores. É um processo de aprendizado coletivo, cuja possibilidade de sucesso está fundamentada no grande potencial resolutivo e de satisfação que ela pode trazer aos usuários e trabalhadores.

Diversas formas de atuação podem se dar no que diz respeito à equipe de apoio matricial: atendimento de casos ou uma intervenção conjunta; atendimento pela equipe de apoio matricial com garantia de comunicação entre as equipes e de pactuação quanto ao seguimento do paciente – dessa forma colaborando para que a equipe de referência continue acompanhando o usuário, mesmo que ele compareça periodicamente ao especialista; e troca de conhecimento e de orientações, com permanência do paciente sob os cuidados da equipe de referência.

Desenvolvimento de Processos de Capacitação:

Educação Permanente - a partir das necessidades identificadas a aprendizagem ocorre no cotidiano do trabalho buscando a transformação das práticas profissionais

Educação Continuada- a partir das necessidades devem ocorrer as atualizações e aquisições de novas ferramentas para cada profissional

Segunda opinião

Tem como objetivo, auxiliar no processo de investigação do problema de saúde de um paciente e na definição da conduta terapêutica. É comum na prática do profissional de saúde e é frequentemente solicitada por clínicos gerais à especialistas ou outros clínicos na tentativa de proporcionar a melhor assistência e tratamento possíveis para os seus pacientes, reduzindo riscos e custos desnecessários.

Ações de telemedicina e telessaúde; e outras à distância

Através das ferramentas de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), oferecem condições para promover a teleassistência e a tele-educação. Permite a qualificação de profissionais de saúde e a troca de informações via internet, por meio da oferta de telediagnósticos e teleconsultorias sobre casos clínicos, processo de trabalho, educação em saúde, planejamento e monitoramento de ações em atenção primária à saúde.